



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14111 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

UM ESTUDO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA EJA

Marcos Evaldt de Barros - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Sita Mara Lopes Sant Anna - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UM ESTUDO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA EJA

O presente trabalho apresenta um recorte de pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, em andamento, cuja abordagem explora as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na região que compreende o Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Trata-se de pesquisa qualitativa de tipo exploratória que tem por problema, saber: quais são as especificidades da EJA que se fazem presentes nos dizeres de professores e professoras dessa região e de que modo estas especificidades podem contribuir com a sua formação continuada? Para tanto, realizou-se estudos como o denominado “Estado do Conhecimento” na perspectiva de Romanowski e Ens (2006, p. 40) e levantamento bibliográfico e normativo, com base na Resolução CEED/RS nº 343/2018, que serão apresentados, levantando-se particularmente, a ocorrência da expressão especificidades da EJA, tal como é referendada. Como resultados parciais, pode-se afirmar que a expressão “especificidades da EJA”, embora seja usualmente utilizada nas produções bibliográficas sobre a Educação de Jovens e Adultos e no âmbito da formação de professores, carece de ser estudada, refletida e compreendida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Especificidades da EJA. Formação de professores da EJA.

1 INTRODUÇÃO

Vimos observando que os discursos sobre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos apresentam abordagens gerais, que muitas vezes são introjetadas nas falas, mas não são instadas à reflexão. Na escola há uma memória institucionalizada por cotidianos intensos, com demandas urgentes e imediatas e por práticas institucionais históricas instituídas, que

tendem a passar despercebidas em práticas escolarizadas de EJA. É preciso que se traga a essa reflexão, a visibilidade às especificidades da EJA, particularmente as refletidas e produzidas no âmbito da própria EJA. É preciso que se traga, ainda, a visibilidade às especificidades da EJA cunhadas pelo seu caráter cultural, com base nas diversidades e demandas locais e regionais.

Desse modo, espera-se contribuir com os estudos que compreendem a Educação de Jovens e Adultos como campo de estudos e de conhecimento, trazendo reflexão aos estudos das especificidades da EJA.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se apresenta como sendo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Como efeito desse processo efetivou-se estudo de “Estado do Conhecimento” na perspectiva de Romanowski e Ens (2006, p. 40); um levantamento bibliográfico e normativo, este último com base na Resolução CEED/RS nº 343/2018, levantando-se particularmente, a ocorrência da expressão especificidades da EJA, tal como é referendada.

3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS PARCIAIS

Do estudo bibliográfico desenvolvido, conclui-se que embora Freire (2015, 2020), Arroyo (2010, 2017), Pedroso (2011), tragam importantes concepções ao estudo, passa-se a compreender as especificidades da Educação de Jovens e Adultos com inspiração em Soares e Soares (2014). Assim, a abordagem relativa às mesmas serão aqui tratadas como sendo: aspectos importantes e necessários às práticas de EJA, como efeitos e aprendizados da composição histórica das perspectivas da EJA como Educação Popular e como modalidade no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul.

Além disso, torna-se importante mencionar que no levantamento do Estado do Conhecimento efetivado foram localizadas nove dissertações entre 2019 e 2021, uma na Bahia, uma em Brasília, quatro em Santa Catarina, uma no Rio Grande do Sul, uma no Rio de Janeiro e uma no Maranhão, sendo respectivamente, os trabalhos de: Silva (2016), Rocha (2017), Altamor (2017), Junior (2017), Rocha (2018), Martins (2018), Fagundes (2020), Lima (2021) e Silva (2021).

Cumprе ressaltar que as especificidades da EJA, como parte integrante das pesquisas apontadas são abordadas de maneira mais periférica, de cunho mais geral, manifestando-se para reforçar a fundamentação de diversos objetos de pesquisa, não sendo elas, as

especificidades, os próprios objetos dos estudos. Essa observação potencializa a necessidade desta pesquisa que vem sendo efetivada, uma vez que objetiva debruçar-se sobre a investigação das especificidades da EJA como objeto de estudo.

Diante dos estudos realizados, passa-se a apontar 10 dimensões que serão consideradas como elementos essenciais, ao se olhar sobre as especificidades da EJA, quais sejam: os sujeitos; os princípios e concepções educacionais; as propostas curriculares; os saberes; a formação docente; as políticas públicas; a gestão; os espaços e ambientes escolares; os espaços e ambientes não escolares e as práticas educativas. Assim, a partir desse movimento, ao abranger as especificidades da EJA, far-se-á aproximações ou relações com essas 10 dimensões que configuram as particularidades da modalidade, apontadas a partir dos estudos efetivados. No Rio Grande do Sul, a Resolução 343/2018, emanada pelo Conselho Estadual de Educação, orienta o funcionamento da EJA no Estado. Com base nas 10 dimensões relativas às especificidades da EJA a verificar as correspondências entre as especificidades passa-se a apontar que na Resolução as dez dimensões se fazem presentes, da seguinte forma: Sujeitos da EJA, considerados como as diversidades étnicas, raciais, etárias, de gênero, individuais, coletivas, identitárias, culturais, geracionais, presentes nos Art. 1º; Art. 4º, § 4º; Art. 7º; Princípios e concepções educacionais, aparecem vinculados ao Legado da Educação Popular, dos aprendizados da história da própria EJA, das teorias críticas. (Art. 1º, § 5º); Proposta curricular, considerando Às concepções de planejamentos, metodologias, avaliações, recursos didáticos. (Art. 3º; Art. 4º; Art. 2º, § 5º); Saberes, compreendidos como Aos saberes apreendidos na vida, nas histórias individuais e coletivas, no cotidiano, no mundo da vida e do trabalho (Art. 2º, § 3º); Formação, nas perspectivas da formação inicial, continuada e permanente. (Art. 1º, § 7º, Art. 10, § 3º); Políticas públicas, relegadas ao campo de estado e ao de governo. (Art. 2º, § 2º); Gestão, referida como seara administrativa, pedagógica e recursos financeiros. (Art. 1º, § 3º, Art. 4º, § 3º); Espaços e ambientes escolares, apontados como às cidades e aos entornos (Art. 2º, § 1º); e por fim, as Práticas educativas, abrangidas como as interações presenciais, não presenciais, remotas, híbridas, bem como às TIC's. (Art. 1º, § 3º, Art. 2º, § 3º, Art. 10, § 1º e § 2º).

Ao compreender as dimensões que compõem as especificidades da EJA, passa-se a entender o quão é necessária uma formação que as considere. Essa reflexão nos faz refletir sobre as especificidades com vistas à formação continuada de professores, no sentido de que considere: que o processo educativo deve extrapolar a simples concepção conteudista e incorporar aspectos relacionados à cultura e à realidade vivencial dos sujeitos da EJA; que o legado da educação popular possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo de seus sujeitos; que a proposta curricular só faz sentido se ela for construída

dentro da profissão e em diálogo constante, que, distanciando-se de práticas aligeiradas, a EJA deve privilegiar, também, os conhecimentos de educadores e educandos; que a participação essencial em todos os seus processos envolve o(a) professor(a) atuante nas instituições escolares; a relevância da consciência de que, durante muito tempo, havia quase uma inexistência de políticas oficiais de EJA; a tendência para a reflexão sobre as realidades de educandos(as), educadores(as), encaminhando as ações para o campo do diálogo e do reconhecimento das especificidades da modalidade, de modo solidário, democrático e participativo; que a escola deve levar em conta as peculiaridades dos estudantes, tendo a compreensão de que o que é bom para a criança e o adolescente nem sempre o será para aquele estudante que, na maioria das vezes, já é trabalhador; que a Educação de Jovens e Adultos considere os aprendizados produzidos em outros ambientes e também ocorra em espaços não escolares, oportunizando educação a todas as pessoas, em uma compreensão da educação como prática social, que ocorre em diferentes lugares e momentos da vida; que um programa de Educação de Jovens e Adultos não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este estudo exploratório foi de grande relevância a formação dos pesquisadores envolvidos. Evidencia-se a necessidade de uma formação docente que reconheça a realidade dos sujeitos da EJA, passando pela formulação de propostas curriculares coadunadas a essas realidades, indo até a criação de recursos didáticos que enriqueçam e estimulem a aprendizagem dos jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 343, de 11 de abril de 2018**. Consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre, 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”**. Diálogos Educacionais, Curitiba, v.6, n.6, p. 37-50, 2006. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>. Acesso em: 17 de abr. 2022.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Formação de educadores na educação de jovens e adultos (eja): alinhando contextos e tecendo possibilidades**. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, dez. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000400251&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2022.